

busca

Petiscamos: alimentos, manchetes de notícias, afetos... Buscamos nutrição. Mas será que temos a abertura necessária para achar ou preferimos permanecer na superfície, na dispersão e no petiscar que nem sempre nutre? Para ser um real buscador é preciso ter a humildade e a coragem de mergulhar, de se abrir para as profundezas dos oceanos. Despir-se de crenças aconchegantes que nos confortam, como roupas antigas já adaptadas ao corpo, é um desafio.



página 2



“Uma vez tornado buscador de fato,
o caminho ser-te-á mostrado.”

OS DEZ MANDAMENTOS
E O PAI NOSSO
Abdruschin



Leia também

ESCONDIDA NA ALEGRIA

página 3

PRATICAR APREÇO

página 4

Nutrição interior

Quem não gosta de um bom petisco? Comidinhas no centro da mesa e alguns bons amigos em volta. De petisco em petisco, todos ficam satisfeitos. Em algum momento, no entanto, o corpo deseja uma boa refeição: arroz, feijão, nutrição.

Assim como acontece com a comida, também acontece em outras áreas. Os olhos seguem de manchete em manchete, de chamada em chamada, de postagem em postagem, de canal em canal e assim vamos preenchendo-nos de ideias genéricas sobre como anda o mundo. Mas, em algum momento, é bom escolher um tema de maior interesse e ler uma reportagem longa e aprofundada.

Nas relações humanas, persistir num relacionamento afetivo ou mesmo dedicar-se a uma escuta atenta e efetivamente conhecer o interlocutor é um desafio.

São muitas as opções e muitas as cobranças externas e internas gerando ansiedade, pouca concentração e a constante sensação de ter pouco tempo para apreender o mundo. A dispersão é soberana e tudo parece fluido, escorrendo pelos dedos, pelos dias e pela memória.

“A cultura pressupõe um ambiente onde seja possível uma atenção profunda. Essa atenção profunda é cada vez mais deslocada por uma forma de atenção bem distinta, a hiperatenção. Essa atenção dispersa se caracteriza por uma rápida mudança de foco entre diversas atividades, fontes informativas e processos”, escreve Byung-Chul Han em *Sociedade do Cansaço*. E complementa:

“Pura inquietação não gera nada de novo. Reproduz e acelera o já existente”.

A busca pela nutrição interior, que acalenta o espírito, não acontece de forma diferente. Busca-se todo tipo de espiritualidade, linha de pensamento, teoria, bênção e terapia. Petiscamos variedades sem profundidades e tantas vezes boiamos nas superfícies.

“Mais da metade de todos os que buscam não são sinceros. Trazem em si uma opinião própria já formada. Se tiverem de modificar apenas uma fração dessa opinião, preferem então recusar tudo quanto lhes é novo, mesmo que ali se encontre a Verdade”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.

Pode ser que, inconscientemente, o prazer em buscar e sentir-se um eterno perdido, vitimizado pelo desencontro, seja um conforto para o ego. O prazer de buscar pode ser maior do que o prazer de achar. Achar é trabalhoso. A partir do momento em que temos algum achado em mãos, o próximo passo não é o descanso na praia, mas um mergulho em águas ainda mais profundas para compreender o âmago do achado e de si mesmo. Pode ser que tais águas exijam transformações e, para tanto, é preciso abertura, humildade e fé.

Byung-Chul Han escreve que “a perda moderna da fé, que não diz respeito apenas a Deus e ao além, mas à própria realidade, torna a vida humana radicalmente transitória. Jamais foi tão transitória como hoje. Radicalmente transitória não é apenas a vida humana, mas igualmente o mundo como tal”.

O excesso de transitoriedade e a perda da esperança dificultam o enraizamento, os mergulhos nas profundezas e,

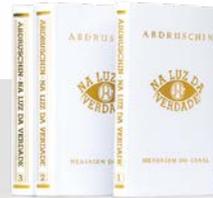


assim, prejudicam os plantios futuros. O medo do amanhã leva à superficialidade dos cultivos do hoje. Alguns pensam: É válido um mergulho profundo num mar tão revolto? De que adianta plantar em solo infértil?

Por mais duvidoso que o futuro pareça, o presente continua sendo o único lugar onde se pode cultivar o *vir a ser*, escolher os pensamentos que projetam novos mundos, cuidar de objetos que são vivificados com atenção e energia, aprofundar-se no que efetivamente nutre, escolher as profundezas a adentrar.

Enquanto dispersamos e titubeamos, o presente passa e o futuro fica cada vez mais incerto. O solo, por

sua vez, continua trabalhando seus ciclos e respondendo aos cuidados, e o mar continua se movendo sem espera. Tantas vezes repetida, e por isso talvez banalizada, a promessa é profunda: nenhuma busca fica sem resposta.



NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin

▶ Gratidão

Escondida na alegria

Muitos praticam sem saber e muitos falam dela sem praticar.

Por excesso de repetição e talvez por mau uso, a gratidão parece ter-se esvaído de sentido e cor.

Equivocadamente misturada com obrigação, a gratidão autêntica tem seu abrigo na alegria.

Assim, a prática da gratidão está conectada ao gosto – o gosto de viver, o sabor do momento presente.

E para sentir os sabores, é preciso cultivar os sentidos: sentir o perfume, perceber o paladar, reaprender a atenção. Sentir implica em ser permeável, deixar-se tocar.

“O corpo não é somente uma matéria de sentido, mas o instrumento primeiro para apreender o mundo”, escreve David Le Breton.

Acordar os sentidos é um caminho para apreender o mundo com suas cores e gostos. E, quem sabe, então, encontrar ali, escondida na alegria, a gratidão.

“Emengal começou a falar:

— Quero expressar minha gratidão ao Onipotente! Exatamente como vós! Mas o que é gratidão? Alguém pode dizer-me o que entende por gratidão?

— Eu não sei o que é gratidão! disse um dos ajudantes. Posso, no entanto, dizer que nunca senti tanta alegria como durante o tempo em que me foi permitido colaborar. Talvez alegria signifique gratidão! Não sei bem ao certo, disse ele quase envergonhado.

— Mais alguém pode dizer-me o que entende por gratidão?

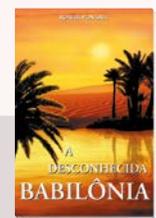
O mestre de metais levantou sua mão. Emengal acenou convidando-o a falar.

— Talvez seja gratidão sentir felicidade! Eu sempre fui feliz, desde pequeno. Feliz por me ser

permitido trabalhar nos metais até o fim da vida. Feliz por me ser concedido conhecer o amor! Talvez a gratidão esteja escondida na felicidade e na alegria!

Depois, o homem baixou a cabeça, sentando-se de novo.

— Vossas respostas me alegram, pois eu intuí que jamais tivestes nos lábios a palavra ‘gratidão’, mas sim que a gratidão esteve ligada a toda a vossa vida!”



A DESCONHECIDA BABILÔNIA
Roselis von Sass

Praticar apreço

Muito queremos crescer. Alongar o corpo e a mente, expandindo conhecimentos e habilidades. Ir adiante, quem sabe esticar o horizonte usando três fios de teia de aranha, como diria Manoel de Barros.

Olhamos para fora e pensamos no que ainda precisa ser conquistado.

— O que você quer ser quando crescer? – Perguntamos sem perceber que não é tão simples e óbvio nos sentirmos efetivamente crescidos e que sempre somos uma inteireza, inclusive na infância.

Plantas também buscam movimentos de expandir, esticar, alcançar. E seus ciclos incluem momentos de se retrair, acalantar as energias de dentro, economizar forças para o novo broto.

Alongar é bom, melhora a amplitude dos movimentos e a postura, reduz a dor muscular. Mas até o fio da teia tem seus limites de expansão. Às vezes, o corpo não consegue. E por que precisa conseguir?

Queremos tanto expandir, conquistar algo novo que, por vezes, esquecemos do território que já somos: das riquezas e potencialidades naturais, dos pequenos e grandes feitos, daquilo que está ao alcance, da desnecessidade de sermos movidos pela ânsia do conquistador – como se a relevância estivesse sempre em colonizar novas paragens.



Os limites são bons, as fronteiras geram segurança e definem. Dizem que ser seguro não é acreditar que tudo pode, mas entender sobre os próprios limites. E é nas fronteiras dos limites que fazemos os melhores escambos. Doamos e colhemos do outro. A troca se faz jardim de expansão e só acontece porque existe toda uma terra já fertilizada, ocupada daquilo que somos e daquilo que o outro é.

Ser o que cabe dentro dos fios do horizonte pessoal, esticando na medida da própria natureza, prezando o que já faz parte do ser, despindo-se da mentalidade do colonizador é um jeito de praticar o apreço.

O que se pode fazer com três fios de teia de aranha? Em vez de esticar o horizonte, o beija-flor despratica as normas e usa os fios para abraçar e firmar o próprio ninho.

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004 (85) 98723-1713
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 3431-6843 (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.




VAGA-LUME
ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itaipericera da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 10.000
Certificação FSC®

2023 - maio/junho/julho/agosto

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTB: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTB: 19.109